

SOBRE O SAMBA DE UMA NOTA SÓ

Por Carlos Costa

O comentário “samba de uma nota só” foi escrito em março pelo jornalista José Paulo Kupfer, na sua coluna “Economínimo” (site nominimo.com.br). Segundo Kupfer, para tentar explicar o que ocorrera naqueles dias nos mercados globais, nossos jornais de maior expressão gastaram muita tinta e papel. “A quem recorreram para ajudar a entender o que está acontecendo? A lista é a seguinte: 1) Luiz Fernando Figueiredo, ex-BC com FHC e gestor de fundos de hedge; 2) Armínio Fraga, idem; 3) Ilan Goldfajn, idem; 4) Christian Deseglise, gestor de fundos do HSBC Asset Management; 5) Ronaldo Patah, superintendente de renda variável do Unibanco Asset Management; 6) Antonio Corrêa de Lacerda, professor de economia, economista do CIESP e especialista em setor externo. Exceto Lacerda, os demais têm interesses diretos no mercado financeiro, pensam igual e pensam neoliberal. Nada, absolutamente, contra eles e suas análises. Mas será que não existem analistas com interesses e visões alternativas?”

Guardei esse registro, de uma área que domino pouco, para refletir sobre a mesmice das fontes ouvidas pelos meios de comunicação. As mesmas “autoridades” são chamadas por jornais, revistas semanais, programas de rádio e de televisão para repetir quase sempre as mesmas idéias. Numa comprovação da teoria de que o conhecido conforta, o desconhecido dá medo – o que explica até o sucesso das velhas piadas dos programas humorísticos: sabemos como terminam, não é preciso buscar sentido e graça e isso facilita a vida. E estamos conversados.

Por isso não causou surpresa o anúncio pelo *Fantástico*, a revista semanal eletrônica da TV Globo, das novas atrações para a sua programação de 2007. Agora a equipe de colunistas do programa, que já contava com estrelas como o médico e divulgador Drauzio Varela, o astrofísico Marcelo Gleiser e a filósofa Viviane Mosé, ganha o reforço dos economistas Max Gehringer e Eduardo Gianetti da Fonseca, a consultora Glorinha Kalil, o escritor Eduardo Bueno e a atriz e jornalista Fernanda Lima.

netti da Fonseca, a consultora Glorinha Kalil, o escritor Eduardo Bueno e a atriz e jornalista Fernanda Lima.

Tenho o maior carinho por todos. No entanto, ao ouvir as chamadas do *Fantástico* pensei na observação de José Paulo Kupfer.

Nada contra o economista Eduardo Gianetti da Fonseca. Afinal, ele está listado entre os 100 melhores palestrantes do Brasil, ao lado do açougueiro chique Istvan Wessel, do best-seller Roberto Shinyashiki, da Família Schürmann e do técnico Luiz Felipe Scolari (confira a lista com os outros 95 maiores palestrantes em <http://www.palestrantes.org/index.asp>).

Nada contra o fato de que Max Gehringer, após brilhante passagem por empresas do porte da Pepsi, Elma Chips e Pullman, tenha decidido viver de palestras (sim, ele é um dos outros 95 nomes da lista acima), de comentários no rádio (como a CBN) e a escrever colunas semanais de auto-ajuda executiva em revistas como *Exame* e *Você S.A.*, onde acumula o acervo de artigos que comporão livros como o momentoso *Não Aborde Seu Chefe no Banheiro* (Editora Campus, R\$ 57,00).

Nada contra a expertise de Glorinha Kalil. Ela é realmente uma senhora de bom gosto.

No entanto, mais criatividade e diversidade de pontos de vista fariam bem a todos. Afinal, o Pitanguy não é o único cirurgião plástico, como o Roberto Scaringela não é o único especialista em trânsito e o Maílson da Nóbrega não é o único consultor econômico (como podem até pensar os leitores de *O Estado de S. Paulo*, pela frequência com que ele opina nas páginas do jornal).

Há anos ajudei a promover um curso para produtores de moda da Editora Abril. O workshop foi ministrado por uma professora da Faculdade Santa Marcelina. Mitsuko Shitara era seu nome. Pessoa luminar. Nunca mais soube dela. Mas vivo citando-a como exemplo. Ao menos sei que ela não corre o risco de virar programa de rádio, livro com CD, jogo de videogame ou um quadro no holiday on ice (ainda existe isso?).